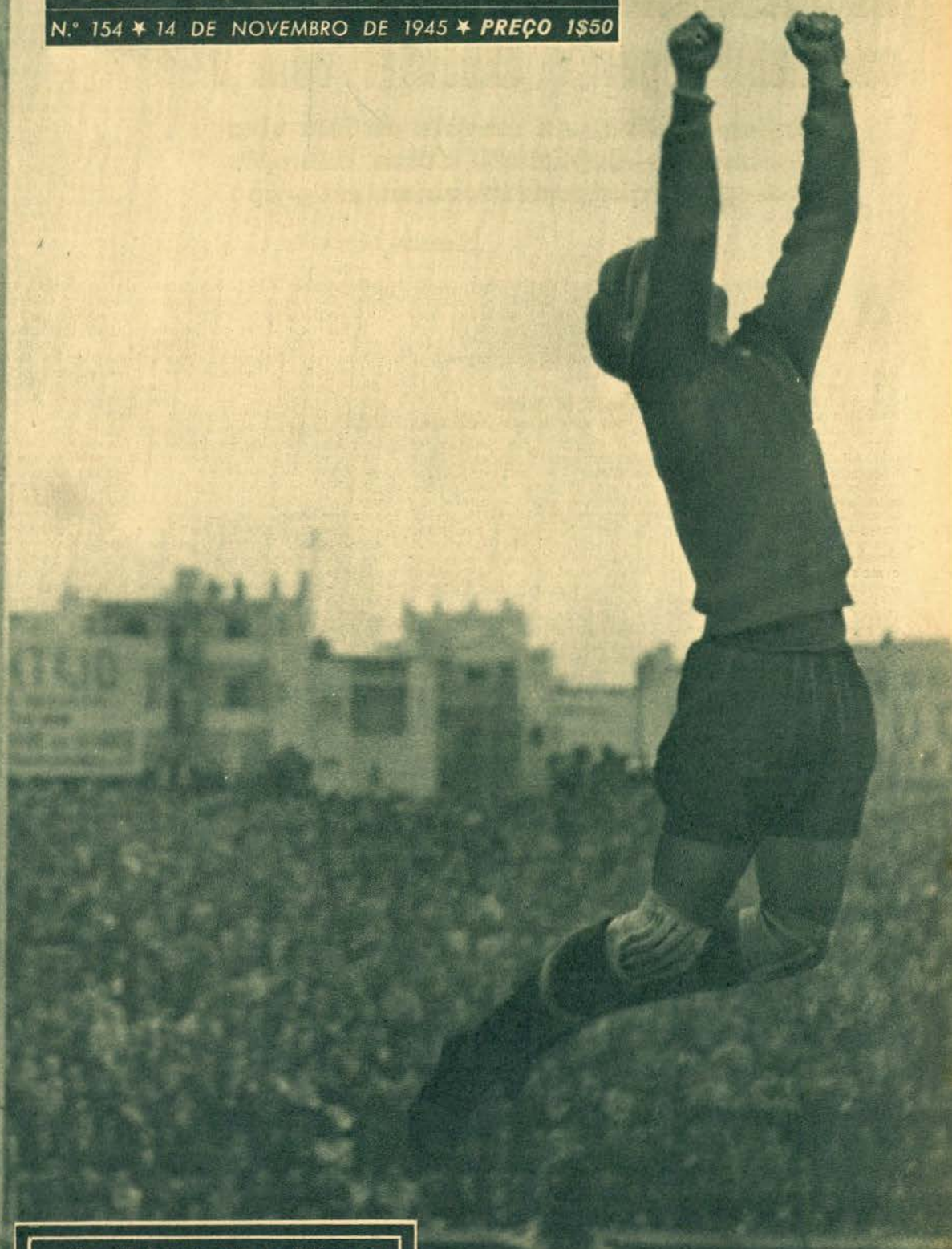


# Stadium

N.º 154 ★ 14 DE NOVEMBRO DE 1945 ★ PREÇO 1\$50



Uma atitude de Azevedo, nas Salésias, que continua a ser o melhor guarda-redes português! Num relâmpago, vendo o perigo, Azevedo pula, num salto harmonioso, e a bola não entra. É o triunfo dum atleta!



# BEBENENSES, ou o brilho de um grupo que sabe jogar e executar com arte

**Benfica-Atlético, um modêlo de luta viva e animada — Cuf-Estoril, como exemplo da desgraça que pode recair em um grupo**

CRÓNICA DE TAVARES DA SILVA

A sétima jornada do Campeonato de Lisboa foi magnífica no aspecto de competição e ainda no que se refere a qualidade de jogo.

Todos os concorrentes forneceram o seu máximo, empenhando-se na luta com ardor expressivo. Por outro lado, o jogo desenvolvido agradou plenamente. Basta dizer que, dos três encontros, dois deles constituiram partidas animadas e emotivas, que prenderam também a atenção da assistência do princípio ao fim, devido aos lances magníficos de concepção, ardida e execução. Evidentemente que, na concepção moderna, os grupos surgiram e: *no conjunto*, e isso mais avulta o seu mérito.

O domingo passado veio confirmar o juízo que o desenrolar da competição já tinha formulado. O Belenense continua a ser o grupo nº 1, em resultados e em jogo. As vezes, os *teams* ganham e não convencem. Não é o caso dos azuis. Ao melhor jogo corresponde eficiência. O Atlético teima em conservar-se no segundo posto, e não se poderá afirmar que tal seja obra do acaso. Seria um acaso muito prolongado. Não é assim. O *team* apresenta méritos evidentes. O Sporting actua em boa medida. Mas ao grupo está a faltar qualquer coisa, tanto poderá ser orientação como boa arrumação de qualidades. O Benfica prossegue uma carreira que não é brilhante. Não lhe falta ânimo nem entusiasmo. Mas os próprios resultados alcançados dizem que há peças a funcionar mal. A Cuf brindou o Estoril com um copioso resultado.

O facto não constitui surpresa, desde que se vejam as condições em que o *massacre* se deu.

Estamos em período de estreias. No domingo passado tinha sido a vez do Sporting, com Luis Cordeiro. Nesta jornada coube a sorte ao Benfica de estreiar um novo avançado-centro, Laz, vindo do Portimonense. Por coincidência, o Atlético também apresentou uma estreia no eixo do ataque, Oscar, vindo do Almada. Agora isso, os grupos alinharam as formações habituais.

As posições conservam-se inalteráveis. Na tabela, apenas Estoril e Cuf trocaram os lugares. Qualquer deles, parece-nos evidente, têm de fazer um grande esforço para fugir à dramática situação de último.

A classificação geral dá-nos o seguinte aspecto. Belenenses (20-7 em goals) 19 pontos; Atlético (18-17) 16; Sporting (15-17) 14; Benfica (13-16) 13; Cuf (18-19) 11; e Estoril (14-22 em goals) 11 pontos.

## Um belo grupo em acção nas Salésias

O encontro das Salésias foi excelentemente disputado. Cada adversário pôs na balança todas as suas forças e possibilidades. Quando as coisas correm como correram, não há recriminações a fazer. Um venceu por jogar melhor. Outro, não conseguindo igualar o adversário, nem em jogo, nem em bolas, perdeu. Ambos, portanto, cumpriram o seu dever.

Estamos ainda sob a magnífica impressão deixada pelo *team* belenense. Já não vamos há muito tempo jogar tão bem: um grupo apresentar-se unido e sólido nos seus fundamentos, executando os seus elementos o mais puro futebol, rápido, vistoso e alegre, com a indispensável eficiência.

Se a defesa belenense representa hoje uma sólida barreira, e se os médios jogam dentro de uma bitola aceitável, sabendo o que estão a fazer em campo, é para a linha avançada que convergiram todas as atenções. Merecidas, aliás. Os ataques desencadearam-se com insistência e perigo. Lembra-nos um período, verdadeiramente angustiante, para o Sporting, no primeiro tempo! Mas dentro dessa linha de ataque é justo referir aqueles que desempenham a função mais importante. Esses são, sem dúvida, os interiores, o cérebro do ataque e os que, pela sua acção e actividade, conseguem puxar as cordelinhos de modo a não se notarem os deslizos no conjunto.

Como jogaram os interiores? Colocando-se sempre na boa posição, ligando a defesa com o ataque, e em seguida desencadeando todas as forças da ofensiva. Os extremos foram aproveitados com grande visão, e tiveram oportunidade de aplicar o seu excelente remate, distinguindo-se neste capítulo o do lado do direito, que tem um pé que é qualquer coisa de muito sério.

O único senão que se poderá apontar ao *team* diz respeito ao avançado-centro, que deveria ter mais decisão no remate. Todavia,

deve dizer-se que Armando esteve afoito e não desmanchou o bom sentido do conjunto.

Todos os elogios são poucos para o Belenenses, repetimos. Amaro, que sobe a pouco e pouco e à medida que a sua preparação atinge o ponto devido, consegue mandar no terreno por aquilo que sabe, ordenando com visão muitos lances. De resto, em várias emergências sentia-se o seu dedo. Deve afirmar-se que o desafio foi disputado num ritmo de grande velocidade. Ao princípio, diabólica; depois, um pouco mais quebrada. No entanto, e mesmo assim, todos os jogadores, e isto de um lado e do outro, tiveram sempre em mira fazer bem e depressa.

O Sporting deu a sua medida de jogo. Certo, o grupo representa ainda um valor. Mas não está, neste momento, à altura de poder lutar em condições de equilíbrio, ou de êxito, contra um Belenenses, especialmente na relva das Salésias.

Lago-nos aparecem, quando observamos o grupo no seu conjunto, os desniveis provocados ou por má forma dos jogadores ou por incapacidade para desempenhar a missão. Se não estivesse nas rédeas o grande Azevedo, grande em tudo, na visão e na prontidão de raciocínio e execução, os *leões* não teriam sofrido uma tão leve punição. Dois goals de diferença, esta é que é a verdade, não marcam a diferença de um para outro campo!

A defesa, um esteio do grupo em tempos passados, acusa nitidamente os estragos provocados por Cardoso, fora de forma. A linha média continua a ser deficiente no seu conjunto, sendo o caso tanto mais curioso quanto é certo que as suas peças constitutivas, vistas uma a uma, satisfazem. São valores. Há uma confusão evidente entre a acção de Barrosa e Veríssimo, que influi no conjunto. Na linha da frente, o problema dos interiores continua insolúvel. De um lado, porque Armando Ferreira não quer. E' mais do que evidente não nos parecer processo de jogo aquela fórmula de um interior se agarrar a bola, por sistema, deixando cobrir todos os seus companheiros, e correr para os lados do campo para em seguida dar acabamento ao lance. Do outro, porque o estreante Luis Cordeiro, activo e corajoso, com muita boa vontade, está a sofrer agora as consequências de

um salto brusco e também o peso da responsabilidade da tarefa. Ora, linha sem interiores está condenada. Bem sabemos que tais jogadores serão capazes de uma boa exibição, principalmente A. Ferreira, desde que corrija o seu estilo. Assim, nem o avançado-centro poderá jogar, nem os outros atacantes.

## O Benfica atacou mais. Todavia, um Atlético com muita coragem!

O Benfica atacou mais. Especialmente quando tocou a rebate, e Francisco Ferreira, com a sua singular vibração e forte temperamento de atleta, deu a ordem e o exemplo: *tudo para a frente*. — Não podemos perder!

Também é inegável, no entanto, que, nessa ocasião difícilíssima, como, de resto, em todo o encontro, o Atlético não perdeu a serenidade, lutando com empenho e entusiasmo, e conservando-se ligado pela estreita colaboração das três céulas.

O certo é que o Atlético usou uma tática de bons resultados na prática, pelo menos, desta vez, a qual consistia em, cautelosamente, aguardar que o adversário atacasse, como que desguarnecendo os flancos, para depois explorar o caminho aberto e com menos obstáculos. Sem dúvida, a linha atacante do Atlético cumpria o seu dever, no processo apontado, mostrando-se terrivelmente eficiente. Não devemos esquecer que, no começo da segunda parte, o resultado era de 2-0 desfavorável ao Benfica.

Nesse momento, precisamente na altura delicada, um homem apareceu em todos os lugares, impulsionando tudo com a sua acção milagrosa. Os companheiros, arrebatados, seguiram-no. Pode ser que o Benfica não tenha conseguido jogo muito ligado, mas não há dúvida que o seu esforço incluiu aspectos empolgantes. De arrebatar, mesmo, a multidão. Nestas condições, o empate, atingido antes da meia hora, é a consagração desse admirável esforço, atitudes a que o Benfica nos tem acostumado no decorrer dos tempos.

Calcule-se, portanto, o que seria aquele dramático quarto de hora de um jogo rápido, insistente e teimoso, com um *team* a querer ganhar à viva força e outro defendendo-se com orgulho e vibração. Simplesmente belo e emotivo.

Árbitro: António Serrano. *Benfica*: Martins, Gaspar, Climaco, A. Teixeira, Moreira, Ferreira, Rui, Espírito Santo, Laz, J. Teixeira e Rogério. A experiência de Espírito Santo a interior parece-nos muito interessante.

*Atlético*: Correia, Baptista, F. Lopes, Galinho, J. Lopes, Moraes, Micael, Marques, Oscar, Rogério e Rosado.

## A Cuf venceu, mas o Estoril tem atuantes

Todos os desafios são difíceis! Aquêles que os grupos têm absoluta necessidade de vencer são mais difíceis do que os outros. E' o caso do Estoril, apresentando-se no Lumiar A. Tanto assim, que o Estoril perdeu a

(Continua na página 15)



# O Chelas

passou para o primeiro lugar da classificação

**C**OMEÇOU, no último domingo, a segunda volta do campeonato da II Divisão da A. F. L.

Anotemos, primeiramente, os desfechos das lutas de domingo último: O Casa Pia venceu o Operário por 2-0; o Chelas derrotou o S. C. Olivais por 6-1; o Marvilense bateu o Sacavenense por 2-1; e o Futebol Benfica venceu o Fósforos por 3-2.

Colocámos em primeiro lugar o Casa Pia, porque foi, sem dúvida, das quatro equipas vitoriosas, a que mais aproveitou do triunfo. Desta vez os casapianos dominaram e venceram. Há semanas atrás... dominavam, mas eram vencidos. A equipa adquiriu confiança nos seus recursos, robusteceu o moral — como é de uso dizer-se — e está a dar melhor conta de si. No entanto, não é descabido lembrar aos avançados casapianos que é necessário remataram. Isto vem a propósito do resultado só ter sido feito no segundo tempo, após 45 m. de domínio apreciável.

O Chelas confirmou da melhor maneira a sua superioridade sobre os olivalenses, alcançando o melhor resultado da jornada. Os campeões dominaram abertamente e ao intervalo estavam já certos do triunfo, tendo marcado quatro «goals». A melhoria que o Olivais denunciava há 3 semanas não teve continuação, pelos vistos.

O Marvilense venceu, mas não convenceu. Aquela superioridade que revelara nos primeiros encontros do campeonato, através de resultados nítidos, desapareceu. Os seus últimos triunfos deixam transparecer dificuldade. Em relação ao jogo do último domingo, se atendermos a que o Sacavenense dominou na primeira parte e no segundo tempo houve equilíbrio, o resultado tem de considerar-se lisonjeiro para os marvilenses.

Quem diria que o Fósforos, no seu próprio campo, seria desfeiteado pelo Futebol Benfica? Ninguém — certamente.

Um «goal» que os benfiquenses marcaram aos dez minutos do começo veio a ter influência no desfecho da luta. Não se pode negar merecimento à vitória dos visitantes, tão bem a sua defesa soube organizar-se e anular o domínio territorial dos marvilenses. A equipa de Benfica «sentiu» que podia ganhar o desafio, talvez porque a marcação nunca lhe foi adversa, e empenhou-se com extraordinário ardor. A inclusão de elementos novos parece ter sido benéfica.

Em relação aos jogos de domingo, deve dizer-se que eles influíram bastante na classificação. O Fósforos foi o mais prejudicado com a derrota, tal como o Casa Pia foi o mais beneficiado com a vitória. E' que o primeiro deixou de «comandar», em benefício do Chelas. E o outro, de oitavo passou para quinto classificado. E' claro que estas sensíveis alterações dependeram, e muito, dos resultados feitos por outros concorrentes. Mas é assim...

# Os Campeonatos Regionais de Futebol

**Os «leaders» afirmam a sua capacidade — Grande surpresa: a derrota do União de Coimbra**

**N**ÃO houve surpresas no Pôrto. O Boavista ganhou ao Salgueiros — e se isso pode ter afastado definitivamente os encarnados do «nacionais», não é menos certo que ainda há motivo para esperar uma reviravolta: — a subida do Leixões, agora vencedor do Ramaldense por 11-1.

O F. C. do Pôrto ganhou ao Leça por 5-1. Também natural. Esperava-se a vitória dos campeões, que por certo jogaram com certa regularidade, como possíveis vencedores.

Vê-se que o Campeonato do Pôrto agrada pela maneira como se disputa o segundo lugar. O F. C. F., com maior ou menor dificuldade, — lá se escapa. E' uma questão de... saber mais.

Em resumo, dir-se-á que o Pôrto tem ainda candidatos a apurar. O Pôrto parece estar fora de «discussão». Mais uma vez. O Boavista e o Leixões é que talvez tenham de «discutir» a coisa noutras jornadas.

Quanto ao Ramaldense — tudo resolvido. O Leça é nitidamente melhor. Foge ao último lugar.

✦ Em Coimbra é que a coisa foi séria. Esperava-se que o União de Coimbra fosse perder o título à Figueira da Foz? Não se pode garantir que tudo esteja «resolvido». Mas de aqui em diante só pode aguardar-se que os estudantes não abandonem o lugar de comando.

Resolveram-se, talvez, certas apreensões. Coimbra desejava dois representantes — porque a Académica estava em «maus lençóis». Agora... De certeza — Coimbra viveu no domingo a sua «grande jornada», sem grandes jogos. Tudo depende, às vezes, duma «pequena coisa...» e essa pequenina coisa esteve na Figueira da Foz, onde a Associação Naval eliminou tantas aspirações.

Depois deste resultado — nada de extraordinário. A Académica não teve dificuldades contra o Anadia (7-1). E o Lusitânia e o Sport, os dois últimos, fizeram (1-0). A favor do primeiro. O Sport, assim, deverá ter ficado em último lugar.

✦ O Vitória de Setúbal já é campeão do seu distrito, e ainda no domingo demonstrou mais uma vez a sua boa forma. Os cufistas do Barreiro perderam por 7-0, no Campo dos Arcos, mas nem só o resultado impressionou: — o bom trabalho dos avançados setubalenses também valorizou o desafio.

No mesmo campeonato, deve registar-se a boa vitória do Barreirense, também por 7-0, contra o Ginásio do Sul, e no seu próprio campo de Almada. O empate de 2-2 entre os Onze Unidos e o Amora — não dá para surpresas. O mesmo acontece no jogo Luso-Seixal (3-0).

✦ Por Olhão, mais uma vitória dos campeões sobre o Louletano, por 6-0. A superioridade do S. C. Olhanense foi tão visível durante o torneio, que ninguém poderia esperar qualquer surpresa. E ela não se deu.

O Portimonense, «team» treinado por Lippo, ganhou fora do seu próprio campo ao S. L. Faro. E por 5-0. O Farense também derrotou o Lusitano por 4-0. Interessante anotar que nenhum dos vencidos obteve «goals».

✦ Pode já dizer-se que o Vitória de Guimarães, vencendo as dificuldades de uma deslocação para Fafe, onde ganhou por 4-2, estará presente no campeonato nacional. E tem valor para isso. O Sporting de Braga-Vienense não se disputou, e os fomalencenses não tiveram dificuldades em derrotar o Gil Vicente, por 8-1.

✦ Aveiro continua a dar-nos resultados que não indicam nada sobre o possível campeão — futuro concorrente ao regional. O Beira Mar, no seu terreno, consentiu a vitória do Sanjoanense por 2-1 e o Oliveirense destruiu partes das aspirações do Sporting de Espinho. Os espinhenses perderam igualmente 2-1. Ovarense e União de Lamas, dos mais fracos da prova, fizeram mau jogo, mas o primeiro conseguiu 3-0 a seu favor.

✦ Entre transmontanos, o Sport de Vila Real tem sido nitidamente melhor. Conquistou já o título, que lhe assenta bem. Na última jornada, o campeão derrotou o Operário por 8-2, enquanto que os mirandenses venceram o Flávia por 6-5 e os reguenses o Flaviense por 10-2.

✦ O S. L. Elvas, quando ganhava por 8-0 ao Campomaiorense, viu o jogo suspenso por causa do mau tempo. No mesmo campeonato de Portalegre o Estrêla perdeu por 2-1 com o Desportivo, rivais e vizinhos. Os elvenses têm o título nas mãos.

✦ Outro vencedor definitivo: — o Académico de Viseu. O seu último encontro, tendo como adversário o S. L. e Viseu, concluiu-se com uma boa vitória de 6-0.

✦ Mais resultados: em Castelo Branco, mesmo no campo do Sport Lisboa da cidade, conseguiu o S. C. da Covilhã vencer por 3-2. Em Beja, o Luso derrotou o Despertar por 4-0 e o Piense ganhou ao União por 1-0. Os evorenses tiveram também a sua tarde: União-Estremoz (7-1), S. L. Evora-Atlético (2-2) e Lusitano-Juventude (2-2). Tem sido difícil, igualmente, o campeonato escalabitanos. O União de Tomar não conseguiu bater o Alcanense, que obteve excelente vitória por 4-1; o Matrena ganhou a Tórres Novas por 2-1 e o «team» da Casa do Povo do Rossio ao Sul do Tejo conquistou bela vitória sobre o Sporting Tamarense: 5-0.

# B. S. B.

na taça «Costa Almeida»  
O trio classificado

**O**S dois encontros jogados no domingo, chamados de meias-finais mas que deixaram apurados ainda três finalistas, tiveram ambos o desfecho pressuposto quanto à designação do vencedor, porque nem era de prever que o Internacional subiria a pleno de igualdade com o Belenenses, nem tão pouco a derrocada do Marvilense em frente do Benfica.

Sabemos que estes resultados de um torneio de experiência, no qual os clubes vêm, quasi sempre, sobretudo, a oportunidade de ensaiarem novos arranjos e experimentalmente o valor de novos recrutas, não têm significado absoluto que permita confronto de valores.

No entanto, há factores de ordem positiva que somos forçados a aceitar como verdade inofismável, por exemplo, a evidente subida de rendimento da equipa do Benfica, que parece destinada na época presente a desempenhar papel de relevo nas competições andebolistas lisboenses.

Não resulta esta impressão do facto de haver derrotado por 10-1 a animosa formação marvilense; a marcação evoluiu-se devido à imperícia do guarda-redes que substituiu, no grupo de Marvila, o titular das temporadas passadas, e que este ano descobriu que o meio era impróprio para sua frequência (apesar de continuar sendo de seu agrado como jogador de futebol), mas o significado de vitória é sobretudo impressionante pelo trabalho geral de equipa e pelo poder agressivo de sua linha atacante.

Inversamente, o Belenenses pareceu inferior ao passado; averbou nestes dois domingos duas vitórias excessas e ambas auxilladas pela sorte. Alguns dos seus jogadores começam a mostrar declínio de facultades e não apareceram elementos novos que compensem essa baixa evidente.

A fase final do torneio fica reduzida a uma competição entre os grandes B. S. B., que vai ocupar dois domingos com o programa reduzido ao mínimo de um jogo. Ficam, assim, jornadas perdidas para a maioria dos grupos praticantes, os quais chegarão ao campeonato privados de possibilidade de uma preparação ventajosa.

No interesse comum, porque não diligência a Associação agrupar as equipas inactivas ao sabor das suas conveniências, aumentando os programas de cada jornada de forma que a modalidade desempenhe, de facto, uma actividade condigna?

«Os treze» e o Internacional, o Almeida e o Marvilense, o União Piedade e o Atlético, alié os erredicos Estoril e Desportivo «Cuf» podem proporcionar aos amadores do andebol partidas animadas e atraentes, beneficiando a propaganda do jogo e beneficiando o seu próprio aperfeiçoamento.

Porque, francamente, dois domingos perdidos para dois únicos jogos, parece-nos critério pouco sensato e mau sistema.



# O "leão" Alvaro CARDOSO

**A FIRMA:**

## Há dias em que não se pode sair de casa..

Alvaro Cardoso conquistou no futebol uma posição de relêvo. Destaca-se, entre os homens da bola pelas suas qualidades de futebolista. Capitão do Sporting e da Seleção Nacional, e isto já quer dizer alguma coisa! Justifica-se uma conversa com Cardoso — ligando a figura do capitão do «team» nacional à do jogador do Sporting — e até para se esclarecer umas tantas coisas que têm surgido no «diz-se» das tertúlias.

Alvaro Cardoso, amavelmente, dispôs-se a conversar um pouco com o jornalista.

— Diga-nos, Cardoso, o que pensa deste Campeonato de Lisboa?

— A actual classificação das «equipes» mostra claramente que o campeonato tem sido disputado com interesse.

As dificuldades que os chamados «grandes» têm encontrado perante os «pequenos», creio residir na melhoria destes.

No entanto, é conveniente não esquecer que tanto o Sporting como o Benfica têm lutado com algumas contrariedades na formação das suas primeiras linhas. As lesões da época passada ainda não «sararam».

— Que pensa do «team» do Sporting e qual a sua opinião acerca dos seus companheiros de «equipes»?

— O Sporting, creio, no último jogo com o Benfica já se aproximou das suas reais possibilidades, apesar de haver ainda alguns obstáculos a vencer. Mas estou certo que o meu clube conseguirá honrosa classificação.

Acerca dos meus companheiros «equipe» tenho a melhor impressão. Além de colegas no campo, todos são amigos. Quando a sorte é adversa a um, todos os outros a sentem, e como tal todos o socorrem, muitas vezes até com sacrifício. Eis o segredo, em muitas ocasiões, — de alguns triunfos.

Francamente, quise-mos pôr um assunto a claro:

— A sua actuação no jogo Sporting-Estoril deu a impressão de que o Cardoso jogou sem interesse. Tem-se dito até que jogou de má vontade...

— Podia dizer-lhe somente: *Há dias em que não se pode sair de casa!* Mas, atendendo à má impressão causada em algumas pessoas, incluindo alguns críticos, felizmente poucos devo dizer-lhe, como esclarecimento a esses senhores, que me prezo de ser um jogador de futebol com a noção exacta dos meus deveres.

Ao entrar em campo apenas penso na defesa da camisola que me deram a honra de envregar, isto independentemente do meu nome.

E Alvaro Cardoso reforça depois a sua defesa, citando-nos o seu depoimento com sinceridade.

— As questões e as más vontades, quando as há, entendo que devem ficar nas cabines.

tanto mais que a melhor maneira de as resolver é procurar fazer uma grande jogatana! De resto, só quem não conhece a amizade existente entre mim e os meus colegas de «equipe», é que, de ânimo leve, me julga capaz de os trair.

Como poderia eu ter jogado sem interesse ou com má vontade? Só no pensamento dos tais mal intencionados, que chegaram ao ponto de escreverem e discutiram a minha honestidade.

Devo no entanto dizer-lhe que se não me defendi publicamente do que se disse e muito especialmente do que se escreveu, foi por julgar mais interessante falar pessoalmente com os poetas...

Uma outra pergunta:

— Que se passou com o Azevedo?

— O motivo que levou o Azevedo a não alinhar no jogo contra o Estoril é filho de afirmações inconsistentes que se fizeram, muito especialmente, por parte de alguns sócios, que julgaram prestar assim um grande serviço ao clube.

Quanto ao efeito moral causado na «equipe», digo-lhe que, de facto, sentimos a sua falta, o que aliás sucede com qualquer titular, tanto mais no lugar em que ele é um mestre.

— Associativamente, como está o Sporting?

— Limito-me a dizer-lhe que o Sporting está a caminho dos 10 mil sócios.

— Que impressão lhe deixou o seu novo companheiro de «equipe»?

— Luis Cordeiro, o jovem do Sporting, é detentor daquela habilidade que não se aprende; nasce com a pessoa. Gostei muito da sua actuação no jogo com o Benfica

mas, por enquanto, não quero arriscar grandes adjectivos, até para o não prejudicar. Aguardo mais uns joguinhos para então formar uma opinião mais segura sobre o seu valor.

Quanto a mim, o jogador não deve ser visto somente através da sua habilidade, é necessário ver como se enquadra no conjunto.

Passamos depois a dirigir-nos ao capitão do «team» nacional:

— Como sabe, aguarda-se esta época intensa actividade, relativamente na selecção representativa do nosso país.

FERNANDO SÁ

(Continua na pág. 6)



Cardoso, lívido e elegante, depois do treino da manhã, dirige-se para o emprego!



Cardoso, um «leão» de boa cêpa



O capitão da Seleção Nacional, um momento depois de ter recebido a taça, no fim do Portugal-Espanha disputado no Estádio Nacional. Os calos já

Alvaro Cardoso, um funcionário exemplar, trabalhando na Intendência Geral dos Abastecimentos





# Stadium na PROVINCIA

A provincia continua dedicada e disposta a trabalhar com o maior empenho pela causa desportiva nacional.

Isso temos demonstrado através das páginas gráficas da «Stadium». Na de hoje podemos ver alguns grupos em progresso e vários desportistas dedicados:

- 1 — Augusto Silva;
- 2 — João Miguel Belchior e 3.º Joaquim Calado, todos do Atlético Clube Arzonchense;
- 4 — 1.º grupo do Atlético Clube de Arzonches;
- 5 — 1.º grupo F. C. Arcozelo, um dos melhores do distrito da Guarda, filial do F. C. do Póto;
- 6 — Joaquim Felipe Branco Lopes (Quinto) nável atirador de Moira, que conquistou brilhantemente a «Taça Bembelros Voluntários de Moira», num torneio de tiro aos pratos;
- 7.º — 1.º grupo do Académico da Povoia de Vazim;
- 8 — grupo de honra do Sport Lisboa e Niza, filial n.º 39 do Sport Lisboa e Benfica.



## Atletas

que o grande público não conhece...

O Sporting Clube de Fafe, disputa há muitos anos o campeonato do Minho. E não poderá afirmar-se que o haja feito, até hoje, sem o indispensável brilhantismo. Na época que decorre, o melhor clube de Fafe derrotou o Sporting Clube de Braga, e encontra-se apenas a 1 ponto do S. C. Vianense.

De entre os seus representantes, no «team» de honra, salienta-se António Ferreira, habilitado interior direito. Ainda novo — 22 anos. Principiou no F. C. de Fafe, outro simpático clube da vila, no ano de 1938.

Como todos os atletas, teve os seus momentos felizes. E também as suas horas



amargas. Contra o Boavista no Porto, disse-nos António Ferreira que jogou o seu desafio de fraca recordação.

— Mas — também efectuou algum jogo agradável na sua carreira, não é verdade?

— Sim contra o S. C. de Vila Real, em Fafe. Ganhamos nessa altura por 5-2. Mesmo a um atleta de provincia, — agada bastante «uma coisa destas», não lhe parece?

— Pois claro que sim. E diga-me uma coisa: — sente-se bem no Sporting de Fafe?

— O melhor possível. Todos meus amigos. E os companheiros são excelentes.

— Agora, outra pergunta: — que jogadores admira?

— José da Ribeira, Neto e Coimbra; Gaspar Pinto, Espírito Santo e Artur Sousa (Pinga).

O correcto jogador isfense, possivelmente pouco habituado ao contacto com os jornais, mostra-se por vezes indeciso perante as nossas perguntas. Quando lhe perguntamos se tinha aspirações, informou:

— Que poderá desejar um modesto elemento da provincia? Só lhe posso dizer que procuro ganhar todos os jogos em que tomo parte; que gosto de jogar contra o F. C. de Famalicão, onde todos são leais, bons adversários.

O tiro reduzido, como o tiro aos pratos e o tiro aos pombos, são praticados por muitos desportistas da provincia. Alguns deles conseguiram já guindar-se à honrosa categoria de internacionais. Verifica-se, portanto, que as várias modalidades do tiro estão perfeitamente ao alcance dos amadores da provincia. E dos clubes.

A instalação de carreiras também não ocupam grande espaço. Mesmo dentro de cada stêde podem ser instaladas. Se assim puder fazer-se, os desportistas da provincia poderão fazer figura nos vários torneios da patriótica modalidade.

Publicamos tôdas as boas \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ fotografias desportivas.





# Stadium

## na capital do Norte

# O Grupo das Quinas

— afirma Cardoso

(Continuação da página 4)

— Diga-nos o que pensa acerca do nosso team nacional. Parece-lhe que o Seleccionador modificaria a constituição do grupo com novos elementos?

Alvaro Cardoso não foge a dar-nos uma série de considerações interessantes sobre o assunto.

— Pelos jornais da especialidade tenho conhecimento de que estão em curso projectos para a realização de alguns encontros internacionais.

«Quanto à preparação do team das quinas, Tavares da Silva já elaborou um plano. Oxalá ele o possa levar a bom termo. Se o conseguir — não há dúvida que mete uma lança em África!

«O meu colega Peyroteo, no jornal «A Bola», já observou algumas dificuldades que lhe devem surgir. A principal reside na comparação aos treinos.

«E' preciso não esquecer que os jogadores portugueses, na sua grande maioria, estão empregados, e todos nós estamos agarrados ao emprego como a América está agarrada ao segredo da bomba atómica...

«A rapaziada está a treinar e a observar ao treinador que já não pode estar mais em campo porque tem de ir para o emprego...

«Pela parte que me diz respeito, já gastei algumas centenas de escudos em «taxi» por julgar conveniente treinar mais 15 ou 30 minutos além do normal — isto para poder fazer alguma coisa pela bola e não faltar aos meus deveres no emprego.

«No problema dos treinos é que deve estar a grande dificuldade de Tavares da Silva. Mas ele lá sabe! Quanto ao resto, não vejo que possa haver grandes dores de cabeça para a constituição de um grupo capaz de, pelo menos, manter aquela boa presença da época passada.

E, a terminar, Cardoso dá-nos ainda uma opinião:

— Os elementos novos não são muitos. Alguns deles, creio, já estão sendo observados por Tavares da Silva, seleccionador nacional. Assim, não me surpreenderá verificar uma *refrescadela* no grupo das quinas, nos próximos jogos internacionais. Quasi ia falar que não me enganarei! — F. S.

## MOSAICOS nortenhos...

REGRESSOU à secção «Volley» do F. C. do Porto o seu antigo atleta e dirigente Fernando Castro. Trata-se de um desportista aplicadíssimo, correcto — autêntico valor que o clube azul branco soube utilizar. Assim, há motivo de satisfação. Aqui o denunciámos, por ser de justiça.

♦ O BOAVISTA tropeçou em Leça. Jogar com os rapazes da beira leixões não é nada fácil, e isso pôde verificar-se mais uma vez. O percalço deve ter embaraçado bastante a marcha do popular clube do Bessa, — que tem no Selgueiros e no leixões difíceis adversários.

No entanto, depois do F. C. do Porto, o Boavista possui sem dúvida a melhor equipa, aquela que estaria bem no segundo lugar.

♦ DIZ-SE que as «reservas» de vários clubes portuenses, ou de todos, são de categoria inferior. Discordamos. Vimos jogar a «reserva» do F. C. do Porto e não nos parece justo esquecer o seu valor. Allinhm lá muitos homens dignos de uma 1.ª categoria. Vejamos: Szabo (filho); Camilo e Armando (que era do 1.º grupo de Vila Real); Andrade, Alvarenga e Neno (que jogaram variadíssimas vezes no «team» de honra); Leite, Freitas (também de 1.ª categoria); Boavida (rapaz de cor, vindo de Luanda e excelente promessa); Antoninho (um rapaz que no Lumiar entusiasvou contra o Sporting) e Faria — outro elemento conhecido no 1.º grupo.

E jogam. Não há motivo, por isso, para derrota.

♦ TURVAM-SE os ares associativos. Por cause do jogo Ramaldense-Selgueiros, que este último protestou. Nomeado um sindicato, verificou-se que não havia razão para a anulação. Mas, segundo se afirma, houve uma agressão. O árbitro diz não saber de quem pertenceu... Talvez o caso tenha por isso de ser apreciado mais detalhadamente na A. F. do Porto...

♦ GOMES DOS SANTOS não jogará andebol? É uma pergunta que ainda não obteve resposta. O famoso jogador fez falta à sua equipa, como ao próprio «team» nacional, se jôr por diante, como se espera, o idêa de fazer disputar o desafio Portugal-Suíça em Basileia.

O conhecido jogador, entretanto, tomou conta da preparação dos jogadores do seu clube, trabalhando de acordo com outro colega de equipa: — Henrique Fábilo. Esta atitude da direcção do F. C. do Porto também merece especial referência.

♦ PEYROTEO esteve no Porto. E no Campo da Constituição, em franca camaradagem com os jogadores do F. C. do Porto. O admirável «internacional» desperdiçou a curiosidade alheia — e não fletaram boletos... Afinal, fizera apenas uma viagem de negócios.

A Associação de Futebol do Porto pretende marcar a sua posição nas próximas eleições dos corpos gerentes da F. P. F. e, para isso, tem-se reunido várias vezes com outras Associações que a ela se ligaram. Disse-nos o seu presidente, Alberto Brito, que não pode julgar-se de nenhum modo rebelde a sua atitude.

Os portuenses não desejam estabelecer desacordos nem querem que o seu propósito seja mal apreciado. Mas, afastados até aqui, sem representação nos altos corpos directivos, julgam-se no direito de intervir e de fazer valer os direitos da provincia. A boa paz. E se tudo for feito de acordo, sem hostilizar, sem ferir legítimos interesses, — tanto melhor. O Porto não deseja outra coisa, segundo a voz e doutrina do presidente Alberto Brito.

## ANDEBOL PORTUENSE

### Questões técnicas

#### Interpretando as leis

É frequente verificar-se nos campos de andebol interpretações às leis que induzem em erro o espirito dos assistentes.

Essas liberdades de interpretação, que, muitas vezes, motivam injustos protestos, podem, como no caso presente, colocar em dúvida alguns árbitros «menos fortes» na matéria técnica.

Os jogos Sport-Académico e o Vigorosa-Vilanovaense puseram a descoberto dois casos que, pela coincidência e pelo efeito, merecem ser divergidos, com vantagem para a modalidade. São duas faltas, precisamente iguais, interpretadas pelos árbitros de maneira diferente. Embora inéditos, os factos podem ser testemunhados, já que — pelo que recordamos devido à indiferença do público e dos jogadores — não transparece o mínimo indicio de que houve deslize de um dos juizes de campo que actuaram no domingo último.

Historiemos: a luta Sport-Académico, que, por sinal, resultou em empate, ia no auge. A certa altura há um lançamento à baliza x. A bola choca no poste esquerdo, ressalta para o terreno e, passando pela frente da baliza, sai do semi-círculo do lado do poste direito. Tudo rápido. No momento do remate, uma apitadela do árbitro interrompe o jogo. Julgara que tinha havido «goal»; mas, reconhecendo o seu erro, repôs a bola no sitio para onde saltou — talvez a 8 metros da linha de cabeceira.

Na reposição, foi respeitada, é certo, a distância (4 metros) entre o semi-círculo e o local da bola ao solo, mas, em opposição, houve deslize, porque sendo o jogo interrompido no momento do choque da bola contra o poste, o recomeço do jogo devia ser considerado em relação ao mesmo poste.

Assim lêz o árbitro do encontro seguinte em jogada absolutamente idêntica.

Mais: o 2.º árbitro, além de bola ao solo no lado do poste esquerdo, teve o cuidado de respeitar, simultaneamente, a distância das linhas de cabeceira e da do semi-círculo, num ângulo cujos lados mediam 4 metros das duas citadas marcações. (Isto é: ângulo recto, quando lançada uma perpendicular à linha da baliza).

Praticamente, pouco ou nada alterou a posição do lançamento do primeiro árbitro, mas o mais notável é o contraste das duas aplicações das Regras.

O segundo facto refere-se à entrada da bola na área do guarda-rédes.

Ainda no jogo Sport-Académico, a uma bola que um jogador defensor fez entrar no semi-círculo, o árbitro ordenou a marcação de um «livre» (depois, já se vê, de observar a distância regulamentar entre o semi-círculo e o lançador).

No encontro Vigorosa-Vilanovaense, o árbitro, para falta idêntica, indicou um canto-canto.

Em que ficamos?

Já se vê, em canto-canto. Eis a Regra 15.ª, num pormenor: «E' concedido castigo de canto — canto curto — quando um jogador do grupo atacado atira a bola para dentro da sua área, onde ela permanece sem que o guarda-rédes lhe toque».

Crêmos, firmemente, que as faltas apontadas se devem exclusivamente ao «destreino» teórico a que se expõem os árbitros, e porque não é fácil fazer reúnios para troca de impressões técnicas, embora o desejo expresso pela Comissão D. Árbitros, torna-se oportuno este sistema de divalgação.

LUÍS MARCOLINO

“Flecha”  
é a melhor bicicleta  
STAND  
“FLECHA”

Stadium



## NOTA da semana

**A** U. R. S. S., mais comumente conhecida pelo nome de Rússia, rompeu afinal o isolamento em que tem vivido desde 1918 e apresta-se para competir com outros países, participando nos torneios desportivos futuros.

A recente visita que o Dinamo Sport Clube, de Moscovia, importante colectividade soviética, está fazendo aos clubes londrinos de futebol atesta esse desejo de colaborar efectivamente com outras nações. Sintoma reconfortante e de marcado relevo, pois já é tempo de se pôr cõbro a um divórcio inútil, substituindo-o pelo intercâmbio natural e corrente.

O governo russo apoia enfaticamente os desportos. Durante a guerra concedeu licenças de 10 a 20 dias aos militares que tinham de participar em competições importantes. Assim, os campeonatos de esqui de 1944, realizados em Sverdlovsk, tiveram cunho essencialmente guerreiro e a festa da mocidade, promovida em janeiro, compreendeu lançamento de granadas, tiro de guerra, etc.

No entanto, são o futebol e o esqui os desportos favoritos da multidão.

Os átuos travados entre o Dinamo S. C. e a Sociedade Spartak assemelham-se bastante ás pugnas lisboetas do Benfica contra o Sporting.

O enorme estádio que o primeiro daquelles clubes possui em Moscovia comporta 75.000 espectadores sentados, dando idéa do progresso desportivo da U. R. S. S. no presente momento.

Os boxadores russos são de valor desconhecido. No entanto, sabemos que Nikolai Korolev (90 quilos), um atleta de cabelo rapado á navalha, é considerado como campeão absoluto de Moscovia e ostenta no peito a cruz da Ordem do Estandarte Vermelho por acções em campanha.

O desporto feminino está consideravelmente desenvolvido também, parecendo-nos que leva a palma a todos os outros países do mundo em quantidade e qualidade.

Eis a traços muito largos o esboço das actividades desportivas desse importante país, a U. R. S. S., que realou agora as suas relações com a Inglaterra e que se espera tome parte activa nos próximos Jogos Olímpicos Internacionais.

RAFAEL BARRADAS

## XADREZ

**O campeão do Mundo Alekhine joga 30 partidas simultâneas**

**E**M Santa Cruz de Tenerife, onde se encontra de passagem, o Dr. Alekhine disputou 30 partidas simultâneas, ganhando 27, perdendo 2 e empatando outra. A pugna durou 5 horas e meia e foi presenciada por grande número de espectadores.

Stadium

# A vida desportiva por êsse Mundo fora

## FUTEBOL

### A greve dos futebolistas britânicos

**O**S jogadores de futebol, profissionais, ingleses declararam-se em greve por causa dos salários que presentemente auferem. Julga-se que esta situação seja resolvida dentro de pouco tempo, satisfazendo as exigências dos grevistas, mas o caso apresenta-se ainda algo enigmático.

### Uma modalidade nova no jôgo da bola

**U**M clube amador de Birmingham, o Moor Green, jogou contra o Birmingham City F. C. para estudar as vantagens e desvantagens do lançamento da

## AVIAÇÃO

### O novo «record» de velocidade: 975 km. à hora

**O** capitão H. J. Wilson, tripulando um avião propulsionado por jacto, do tipo Meteor, bateu no dia 7 em Herne Bay o «record» de velocidade no ar, cobrindo a base de três quilómetros quatro vezes à velocidade média de 968 quilómetros e 600 metros. Outro piloto, Eric Greenwood, pilotando aparelho igual, atingiu 975 quilómetros à hora no mesmo percurso.

As provas foram controladas pelas entidades oficiais e espera-se que o resultado venha a ser homologado pela Federação Internacional de Aeronáutica como «record» absoluto de velocidade.

## BASEBOL

### Um senador influente que deixa o cargo

**O** senador Chandler, mais conhecido pela alcunha de «Happy», e que desde Maio desempenha funções de presidente das Ligas Americanas do Baseball, acaba de declarar demitir-se do cargo senatorial a partir de 1 de janeiro de 1946.

O senador Chandler, cujos honorários como dirigente desportivo são superiores aos que recebe como parlamentar, tem sido acusado de influir no Congresso para livrar jogadores de baseball em idade militar.

As suas intervenções motivaram largo protesto dos inspecionadores, mas o Ministério da Guerra teve de ceder perante a influência de Chandler junto de Truman.

bola em jôgo, substituindo-o por pontapés livres sempre que a bola saia pela linha lateral. Esta experiência serviu para se avaliar da teoria do director do West Bromwich Albion, Norman Bassett, segundo o qual o jôgo da bola perde em beleza e tempo com o processo seguido habitualmente. Assistiram delegados da Football Association, mas desconhecem-se ainda as suas conclusões sobre o assunto.

### O Dinamo F. C., de Moscovia, em Londres

**E**STA actualmente em Londres, onde deve jogar contra o Chelsea, um team de futebolistas soviéticos do clube Dinamo de Moscovia. Vieram de avião e trazem consigo uma comitiva fora do comum, que compreende, além de médico, maçagista, jornalistas e cinematografistas, uma senhora intérprete e um individuo especializado em dietas.

Além do Chelsea, espera-se que actuem contra o Arsenal, que é o clube inglês mais conhecido na Rússia, e na Escócia e na Gales contra grupos locais.

A visita do Dinamo desperta justificado interesse em Inglaterra.

## LUTA

### Uma «era atômica»

Na noite de 30 de Outubro nasceu uma técnica nova no domínio da luta livre, a qual está sendo pitorescamente designada pelo cognome de «queda atômica». É o caso que certo lutador chamado Buddy Rogers, peso pesado de Nova York, inventou um golpe brutal que consiste em erguer o adversário e deixá-lo cair aplicando-lhe uma valente joelhada durante o trajecto.

A Comissão de Boxe e Luta do Estado do Texas encontra-se perplexa, pois hesita em admitir a legalidade do golpe.

## CICLISMO

### A próxima Volta a Espanha realiza-se em maio

**D**EVE realizar-se no mês de maio de 1946 a VI Volta Ciclista a Espanha. O trajecto sofreu algumas alterações, esperando-se que a Galiza fique compreendida nele. Aguarda-se, também, que alguns ciclistas estrangeiros venham participar na corrida, mas as federações respectivas não responderam ainda aos convites que lhes foram endereçados.

## BOXE

### Paco Bueno volte por seus fóros...

**O** pugilista espanhol Paco Bueno derrotou por pontos, no dia 1 do corrente, seu compatriota e nosso conhecido Arceniega. O combate foi duro. Segundo rezam as gazetas, o vencido lutou pertinazmente para ganhar. Paco tombou no solo ao 2.º assalto e levantou-se ao nono segundo assaz combatido. Mas a superioridade da sua esgrima permitiu-lhe triunfar, deixando o rosto de Arceniega quasi destruido.

Estava em jôgo o título de campeão de Espanha de todas as categorias.

### O mexicano Henrique Bolaños conquista outra vitória

**O** pugilista mexicano Henrique Bolaños, da categoria «meio-leves», classificado em 4.º lugar no consenso público, obteve outra vitória abatendo ao primeiro assalto em Los Angeles o cubano Humberto Sierra.

O campeão mundial da categoria é Willie Pep, desde 20 de novembro de 1942.

### Um sarau de boxe suspenso

**A** anunciada reunião pugilística do Frontão de Recoletos, a que aludimos no penúltimo número, ficou suspensa. Motivo: os pugilistas catalães Garcia, Vidal e Sexman deliberaram não se deslocar a Madrid. Tal facto causou justificado protesto do público e da critica, reclamando-se contra os prevaricadores e seus managers um castigo exemplar.

Quanto a nós, seria fácil: era mandá-los até Portugal, onde o Delegado da D. G. dos D. lhes trataria da «saúde».

Assine ou compre a  
STADIUM

Ano III — II Série — N.º 154  
Lisboa, 14 de Novembro de 1945

**Stadium**  
REVISTA DESPORTIVA  
Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS  
Chefe de Redacção: TAVARES DA SILVA  
Propriedade da SOCIEDADE DE REVISTAS GRAFICAS, Lda.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Trav. Cidade João Balthazar, 10, 2.º — Telef. 5.942 — LISBOA  
Execução grafica da NEORUBRA, LIMIADA — LISBOA





Tôda a defesa do Belenenses está em movimento, Vasco, Feliciano e Serafim. Barrosa, num arranco supremo, auxilia esforçadamente o ataque. O remate sai por alto



Uma entrada de Gaspar Pinto, enérgica e empolgante!



Espírito Santo que fez a sua estreia como Interior vai sofrer um embate duro. Já vem Baptista, e o caso vai ser sério

# BELENENSES

O GRUPO que joga melhor em PORTUGAL!



Como se desencadeia um ataque sportinguista! A boa compreensão da defesa belenenses inutiliza a ofensiva. Peyroteo e Cordeiro nada podem fazer



Capela não chega a intervir... Nunca fiando, porém...



Correia defende, em bom estilo, amparado por Baptista. Mário Rui está em jogo!



É goal! Grita Joaquim Teixeira. O guarda-redes adversário, no chão, já nada pode fazer

# BENFICA=ATLÉTICO

## 2-2, um resultado certo!



A estranha posição de Capela demonstra que o remate sportinguista foi bem dirigido. A bola passou ao lado dos postes, e a alegria dos belenenses é grande!



Peyroteo luta com um jogador belenense. O corpo-a-corpo revela que, desta vez, Peyroteo não passará!



O Atlético desenvolve um ataque em forma. Micael e Oscar, o novo avançado-centro, são os principais intérpretes da ofensiva. Climaco procura proteger Martins. Micael, porém, consegue a primeira bola do Atlético!



# BALANÇO DA ÉPOCA DE 1945

## IV — Corredores de barreiras

Comentários pelo Dr. SALAZAR CARREIRA

O atletismo português está pobre em corredores de barreiras: meia dúzia de nomes que já de longo tempo figuram no rol dos especialistas, dois ou três novos com possibilidades e nada mais. É pouco para assegurar em plano conveniente o progresso da especialidade em concordância com o progresso geral verificado nas corridas planas e concursos.

As provas de barreiras são de muito difícil técnica e requerem preparação muito cuidada, ginástica especial rigorosa e trabalho matemático de mecanização; não se improvisa uma boa corrida de barreiras e ao espírito dos atletas portugueses agrada sobremaneira a improvisação ou, pelo menos, a complacência de treino. Eis o motivo por que escasseiam os especialistas de barreiras.

Vejamos com que podemos contar: nos 110 metros, Fernando Ferreira, Martins Vieira, Luís Alcide, Gaimarães Marques e, possivelmente, Sebastião Camões e Seródio Gomes; nos 400 metros, Matos Fernandes, Martins Vieira, Elói Costa Pereira e, talvez, Vitor Manuel. Não há fundamento para sermos optimistas.

O campeão nacional Fernando Ferreira conseguia no Nacional o seu melhor tempo, igualando o «record» português, mas a forma lagia-lhe precipitadamente e sacambia no «match» Ibérico, muito abaixo do seu real valor. É elemento com quem poderemos ainda contar para o ano próximo, reconhecendo-lhe recursos — se lhe for possível regime rigoroso de treino — para diminuir o mínimo nacional.

Martins Vieira é o mais notável exemplo de longevidade do nosso atletismo, mas não se pode esperar que progrida; a inversa é mais lógica. Disse-nos, há dias, que tencionava despedir-se na próxima época das práticas atléticas; isto significa que ainda será durante um ano mais um dos melhores barreiristas portugueses. Mas vê-lo-emos partir com redobrada mágoa, porque não antevemos quem o substitua.

Gaimarães Marques é o nosso melhor estilista actual, mas falta-lhe velocidade e persistência para treinar; Luís Alcide é muito jeitoso, mas também, na sua situação actual, lhe será difícil preparar-se com a minúcia indispensável.



MARTINS VIEIRA, o mais notável exemplo de longevidade do nosso atletismo

Ambos podem ocupar lugares de primeiro plano na especialidade; mas paira a dúvida se os conseguirão ocupar.

Sebastião Camões e Seródio Gomes são dois júniores que brilharam na sua categoria e deram prova de apreciável mérito absoluto.

Camões, principalmente, é dotado de óptimas qualidades e dotes físicos e presta já este ano provas animadoras. Considero-o a nossa melhor esperança (uma esperança com seu quê de realidade); precisa de cuidada e demorada preparação técnica, muita ginástica especial e — o mais difícil — forte vontade própria para trabalhar a especialidade.

Na distância superior, Matos Fernandes paira muito acima de todos; é um corredor de classe internacional mas cuja técnica de passagem do obstáculo é ainda susceptível de aperfeiçoamento. É possível também que não possua a indispensável mecânica na amplitude da passada, o que ocasiona o ataque das barreiras a distâncias diversas e nem sempre convenientes. Tal como Ferreira, é capaz ainda de descer o seu próprio «record».

Martins Vieira, a quem já nos referimos, terá mais dificuldade em manter a sua posição nos

400 metros do que nos 110 metros.

Elói Costa Pereira parece-nos o homem que lhe virá a ocupar o pósto; os 59,8 s. conseguidos no Nacional deste ano avalizam as suas possibilidades, as quais, no entanto, só poderão dar o necessário rendimento se seguir preparação cuidada e intensiva. O atletismo é uma amante muito exigente.

Outro novo que merece referência é o benfiquista Vitor Manuel, que conseguia a segunda classificação no campeonato regional com um tempo animador para quem era estreante na prova. Não vou até dizer que tem estôlo para futuro campeão, mas é sem dúvida o mais capaz entre quantos ensaiaram durante a época os seus dotes na especialidade.

A temporada regista ainda a queda do «record» da distância intermediária, os 200 metros, que Eugénio Eleatério chamou a si em exclusivo após renhida luta com Camões, a quem venceu pela mínima diferença. Ao jovem sportingista falta-lhe fôlego no final da prova, resultado da sua escassa idade — apenas 18 anos — mas não nos custa acreditar que conquiste para o ano os louros que em 1945 lhe escaparam por tão pouco.

## O atletismo em Portugal

A nova marca estabelecida pelo atleta Matos Fernandes na última prova do Decalco, é um acontecimento que transcende do significado absoluto do facto, pois se projecta em futuras possibilidades para a expansão representativa do desporto português.

Todos os críticos técnicos foram unânimes em reconhecer o valor da proeza, no plano de confronto internacional, classificando o seu autor como o melhor avalizado dos atletas nacionais perante a eventualidade de participação nos campeonatos europeus de atletismo, anunciados para o ano próximo.

Nas condições actuais é, sem dúvida, Matos Fernandes o atleta com maiores possibilidades. E a sua prova é o Decalco, para cujas complexas dificuldades deve ser insistentemente preparado, com prejuízo de quaisquer conveniências de treino especializado. Reconhece-se a nítida inferioridade do campeão nacional nalgumas das provas do Decalco; sobre elas deve incidir a insistência do trabalho preparatório, porque só no seu aperfeiçoamento poderá conquistar os trezentos ou quatrocentos pontos que lhe são necessários para se impor.

## O xadrez em Espanha

O jovem fenómeno do xadrez espanhol Artur Pamar é conhecido com simpatia em Portugal desde que nos visitou para participar no primeiro encontro peninsular do científico jôgo.

Entre nós, como em toda a parte, deixou profunda impressão a precocidade do minúsculo Arturito, que, na idade em que habitualmente os esforços mentais das crianças se partilham entre os livros dos estudos primários e a leitura dos «Mosquitos» e «Diabretes» que pululam por todo o mundo, consegue medir-se em esforços de atenção e raciocínio, de memória e análise, com homens de completa formação intelectual.

A Delegação Nacional de Desportos já vinha fiscalizando a actividade xadrezista de Pamar, com a firmeza indispensável para evitar exageros e explorações nas quais os interesses materiais prevalecessem sobre as conveniências do jogador.

Completando a sua acção fiscalizadora, o organismo superior do desporto espanhol acaba de ordenar que Arturito seja submetido a rigoroso exame clínico psicológico, a fim de determinar o grau das suas faculdades intelectuais e estabelecer à base dos resultados obtidos a sua futura actividade como jogador de xadrez.

O exame principiou há dias e demorará até ao fim do mês, em sessões bi-semanais, constando que as provas já efectuadas foram plenamente satisfatórias.





Com os dois grupos alinhados, Allético e Belenenses, o dirigente da secção de «basket» do primeiro daqueles clubes entrega ao sr. dr. Oclávio de Brito, presidente do Belenenses, uma selva que revela, acima de tudo, a boa harmonia entre os dois grandes clubes do lado ocidental de Lisboa



No «Dia do Belenenses», dedicado ao «basket», no campo do Lisgás, tomaram parte muitos praticantes daquela modalidade que envergam a camisola «azul». Eis as quatro categorias do Belenenses, juniores, segundas, reservas e primeiras, todas elas vencedoras dos campeonatos disputados na época finda



As taças de «basket» conquistadas no ano passado pelo Belenenses são entregues pelo capitão do grupo de honra ao sr. dr. Oclávio de Brito, alta figura de dirigente. Ao lado vêm-se os srs. Manuel de Almeida Oliveira, presidente da Federação de Basket; Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo»; e Acácio Rosa, vice-presidente do Belenenses e orientador da respectiva Secção dentro do Clube

# O BASKET-BALL PROGRIDE!

O «basketball» conquistou o público. Em Lisboa. No Porto. Nos pequenos centros. O jogo é emotivo, e por isso ganhou a simpatia das assistências. E vamos que não escolhe mal, para depois do futebol. No «basket» vibra-se constantemente.

Com tudo isto, progride-se de ano a ano. Os lisboetas e os portuenses garantem já as mais variadas organizações, e na cidade universitária também aconteceu o mesmo na época finda, por ocasião dos torneios oficiais.

Progradiu-se, sem dúvida al-

guma. Esse progresso levou a Federação respeitosa à organização de provas de vulto: — o Campeonato nacional e a «Taça de Honras». E sabe-se que não resultou daí qualquer prejuízo financeiro. Esta época, em Lisboa e na capital do Norte, promoveram-se torneios. O Vasco jogou aqui dois desafios, ganhando um e perdendo outro. E por eles se pôde ver que a popular modalidade tende a aperfeiçoar-se ainda mais, impondo-se de um modo definitivo aos olhos de técnicos exigentes.

## No Torneio do Carnide triunfou a C. U. F.

O Carnide Clube comemorou as suas «Bodas de Prata». Para isso organizou um torneio, em Lisboa e Porto. Na capital do

Norte ganhou o S. C. de Vasco da Gama, campeão Regional e hoje por hoje o melhor representante daquela cidade. Em Lisboa classificaram-se o Belenenses, o G. D. da «Cuf», o Benfica e o Algés.

Visitou-nos, portanto, o brioso Vasco da Gama, que o público de Lisboa já conhece suficientemente. Na primeira jornada exibiu-se contra o Benfica — mas perdeu por 42-30. O «cinco» encarnado exibiu-se com evidente superioridade, podendo mesmo dizer-se que o resultado foi lison-

jeiro para os portuenses, onde apenas Serafim se evidenciou.

Na mesma noite, o G. D. da «Cuf» eliminou o S. A. Dafundo, ganhando por 54-30. Os cufistas deram provas de possuir boa equipa, e isso demonstrarão no decorrer do campeonato.

Os jogos finais do torneio puderam justificar esta afirmação. O Belenenses, campeão Nacional e de Lisboa não conseguiu ganhar aos «cufistas», perdendo o «relampago» por 22-19.

Extra-programa, os vascainos dominaram o Atlético durante um jogo que durou o tempo regulamentar. A equipa de Alcantara perdeu por 45-37, tendo-se os portuenses exibido agradavelmente.

## Vitórias belenenses em dia de festa

O Belenenses foi o grande vencedor da época de 1944-45. Campeão Nacional, campeão de Lisboa e vencedor da «Taça». Por isso mesmo, foi-lhe dedicada uma festa, nela colaborando algumas colectividades lisboetas. Bem mereceu o popular clube de Belém esta festa amiga.

Todavia, o público lisboeta não compareceu em grande número. Apenas umas centenas de simpaticantes do Belenenses — daqueles que nunca faltam nas jornadas desportivas do seu clube — se deslocaram para o campo do Desportivo Lisgás.

A festa presidiu o sr. dr. Oclávio Brito, presidente do clube «azul», assistindo também o sr. Manuel de Almeida Oliveira, activo presidente da Federação.

O programa principiou por um desafio Belenenses-Lisgás (juniores). Os belenenses ganharam por 36-10, (15-7) na primeira parte.

Os rapazes de Belém foram claramente superiores em qualquer dos tempos de jogo. A seguir, a reserva dos campeões nacionais perdeu por 40-35 (14-13 ao intervalo) com o prometedor 1.º grupo do Campolide Atlético Clube.

Neste intervalo do programa procedeu-se à entrega das taças e medalhas ganhas pelo clube e seus praticantes. Aqui se deram palmas entusiásticas. A assistência não se cansou de aplaudir os atletas. A actividade e o espírito de sacrificio demonstrados pelos componentes das equipas de Belém, na época finda, justamente premiadas nesta festa, a todos impressionou.

Por fim, numa partida amistosa, os belenenses venceram os seus adversários do Atlético por 39-34 (17-14 na 1.ª parte). O relato do jogo, ou dos jogos, não interessa, nesta altura. Mas importa afirmar — que o «basketball» teve a sua festa, embora com todo o cunho clubista.



# Corrija o seu ESTILO

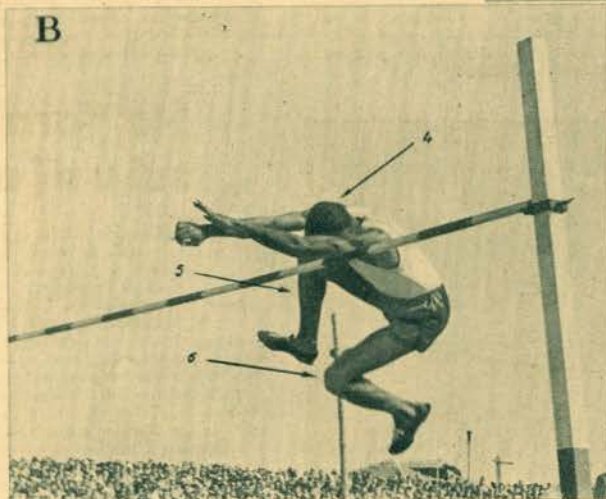
atitudes atléticas e serve para anotar defeitos e virtudes

10 — Fernando Matos Fernandes, Internacional contra a Espanha, campeão de Portugal.

Sendo, sem dúvida, o nosso melhor saltador, este atleta — por opinião geral — apresenta ainda erros de estilo que o prejudicam nos resultados. Aponta-se-lhe, como um dos principais, a chamada demastado afastada da barra; vamos procurar saber porque assim sucede. Note-se ainda que o salto em altura de Matos Fernandes é exageradamente comprido; medimos-lhe recentemente cerca de cinco metros entre o ponto de chamada e o ponto de queda. Tudo por causa do trabalho dos braços na impulsão, com o risco ainda de lhe poderem ser anuladas algumas tentativas por um juiz mais severo, pois salta nitidamente com a cabeça a transpor o plano da barra antes do corpo e da perna, o que é proibido pelo texto da Lei 29.ª do Regulamento da F. I. A. Note-se mais que, conforme observamos, o salto de Matos Fernandes entra nos limites da legalidade quando a barra sobe perto do seu máximo, isto ainda — como veremos — provando que o mal nasce no errado lançamento dos braços ao descolar do solo.

Este defeito verifica-se já na imagem A: a perna de chamada (1) começou a subir, muito mais cedo do que na forma de saltar de Martiney, o que não admira porque Matos Fernandes salta engrupado. Também a perna livre (2) foi atirada em menor abdução e flectida pelo Joelho, que se aproxima directamente do tronco para a posição «encolhida» de passagem.

A fotografia é o fiel reflexo das



Os braços (3) subiram pouco, foram lançados directamente para a frente, puchando o corpo de mergulho para cima da barra. E' esta a causa de todos os defeitos do estilo: Matos Fernandes, não se projecta para cima, projecta-se para diante e em consequência recua o ponto de chamada para fechar o ângulo de impulsão.

Como a subida da barra obriga este ângulo a abrir em relação ao solo, a forma de mergulho atenua-se à medida que o salto é mais alto.

Em B e em C observam-se nitidamente a passagem da cabeça (4)

antes do corpo, o que se deve também ao atrazo na projecção anterior da perna direita (5), que devia preceder o tronco e puxar por êle, em vez de o seguir passivamente. A perna de impulsão (6) veio reunir-se à outra e a posição engrupada de passagem é característica em C.

A fotografia D mostra-nos já a queda, com os dois braços (7) dirigidos para o solo e precedendo o resto do corpo, inclusivamente as pernas, que nenhum esforço empregaram para auxiliar a transposição da barra, como se deduz do facto de estarem ambos escondidos por detrás da bacía (8), mais altas, portanto, ainda do que o busto.

SALAZAR CARREIRA



**FLECHA**  
a bicicleta da actualidade

**A ILUMINANTE**

Avenida Almirante Reis, 6—Largo do Intendente, 11-17

TELEFONES: 461867 E 51148 LISBOA



# Os desafios do PORTO



A luta trava-se com ânimo na grande área do Salgueiros



Uma defesa de Peixoto, guarda-rêdes do Salgueiros, em bom estilo!



Correla Dias, remata com força, mas a bola ficou bem segura nas mãos de Jaguaré



Araujo, em luta com a defesa adversária, consegue caminhar para as balizas. O Porto leva a melhor contra o Leça!

## A C.U.F. bate o ESTORIL por 6-1

Eduardo Santos, cuja forma sobe de jornada para jornada, executa com desembaraço uma defesa.

Gastão, uma das esperanças da Cuf, consegue enterrar marcha de Lourenço, um extremo que sabe jogar.





## UMA CAMPANHA DIFAMATÓRIA A QUE É PRECISO PÔR CÔBRO



O conhecido cavaleiro e desportista Rodrigo Castro Pereira, em um belo salto no Grande Prémio do Concurso Hípico Internacional de Lisboa, ganho com brilho

### HIPISMO

## APONTAMENTOS FINAIS da temporada de 1945

A irregularidade do tempo e o conjunto de circunstâncias que forçaram aos adiamentos da 2.ª jornada da «Reunião de Outono» e das provas do Concurso com que a Sociedade Hípica tencionava terminar a época, levam-nos à conclusão de que a temporada está concluída.

Antes de mais nada queremos pôr em destaque a actuação brilhante da nossa equipa internacional, que, em Madrid e Barcelona, se comportou à altura que as nossas tradições exigiam, arancando nos dois Concursos a bonita soma de 49 classificações, algumas delas honrosíssimas.

Os êxitos alcançados além fronteiras pela equipa formada por Correia Barrento, Guedes Campos, Reimão Nogueira e Henrique Calado Fogaça, de resto, a continuação do magnífico comportamento dos cavaleiros portugueses que disputaram o Concurso de Lisboa, durante o qual venceram, na grande maioria das provas, os representantes do país vizinho.

Se as más classificações dos espanhóis em 1944 se podem e devem atribuir a *mala pata*, o que é uma verdade é que em 1945 essa *mala pata* não se verificou e a luta decorreu sempre com regularidade.

Curiosa também e até brilhante foi a forma como se comportaram os cavaleiros portugueses

que se deslocaram a Badajoz. Embora sem a responsabilidade de uma representação nacional, trouxeram para Portugal uma percentagem de prémios muito honrosa — 37 em 60 provas.

Tivemos esta época três bons concursos — o de Lisboa, o de Cascais e o de Mafra — e dois num nível mais baixo mas também interessantes — o do Pôrto e o de Oeiras. Desapareceram, incompreensivelmente da Agenda Hípica, o de Vila Franca e o de Castelo Branco, mas, em contrapartida, realizaram-se provas que despertaram interesse em Tomar e em Portalegre.

Louável a atitude dos organizadores do 1.º Concurso Hípico de Ponta Delgada, entre os quais é justíssimo destacar os concurrentes José Carvalhosa e António Spinola.

Entre as vitórias do ano, que, pelo brilhantismo de que se revestiram, merecem e devem ser mencionadas, figuram as de Barrento nas provas «Ejército» e «Regularidade», de Madrid, a de R. Nogueira na «Gañadores», do mesmo concurso, e a de H. Calado na «Caça», de Barcelona.

No certame de Lisboa é justo apontar-se o triunfo conseguido pela equipa na «Taça de Ouro da Península»; o de Guedes Campos na «Taça»; o de Castro Pereira no «Grande Prémio» e o de Barrento na «Taça de Honra».

No Pôrto assinala-se o de Fer-

**A**LGUNS pugilistas espanhóis ou, talvez, os seus cuidadores, pretendem justificar os maus resultados dos combates contra portugueses atribuindo aos árbitros, juizes e delegado da D. G. dos Desportos manifesta parcialidade e incompetência profissional.

E, hoje, voz corrente em Espanha que o público português se torna apaixonado a ponto de os pugilistas visitantes só podem vencer por fora-de-combate e, mesmo assim, arriscam-se a ser desqualificados.

Nesta campanha de levianas e injustas acusações, campanha que por agora mal saiu dos bastidores e dos gabinetes, pode co-existir um impulso malicioso parlando de Portugal, na mira de forçar a D. G. dos Desportos a modificar a sua intransigência.

Para nós, interessa pouco analisar se existe esse impulso ou se brotou espontaneamente além fronteiras a acusação que se faz aos portugueses. Julgamos de melhor vantagem informar o público e discutir abertamente os factos, sem outro efeito que não seja reduzir a proporções reais aquilo que exageradamente se imagina.

Desde maio de 1944 que o pugilismo profissional ganhou ânimo e os empresários desenvolveram crescente actividade. Principiando por Isastl, veio de Espanha uma enfiada de jogadores: Juanito Martín, Granados Quintas, Mendieta, Bautista, Acosta, Santiago, Garcia Alvarez, Messeguer, Guadalupe, Llacer, Beltrán, Alejos, Valdés, Albarán, Hita, Lopez, Melonez, Reverte, Velasco, Arceniega, etc.

Tirando uma ou outra decisão por pontos, discutível, mas tão freqüente cá como em Espanha, resta lembrar que se rectificaram as decisões dos combates Llacer-Figueiredo e Valdés — Guilherme Martins em beneficio dos

nando País no «Grande Prémio»; em Oeiras o de Barros e Canha na «Caça» e o de H. Calado no «Grande Prémio»; em Mafra o de Pascoal Rodrigues na mesma prova; finalmente, no de Cascais, o de Helder Martins, na «Taça de Honra» e os de Correia Barrento na «Omnium», «Grande Prémio» e «Taça General Carmona».

Foi este último cavaleiro o mais premiado na época que lindou, ou que deve ter lindado, salvo se as condições do tempo permitirem ainda a realização do «Concurso de Outono».

O «Raso», «Patol», «Xerez» e «Zanri» foram os principais premiados, mas a eles e aos outros nos referiremos oportunamente.

Por agora basta-nos afirmar que o ano hípico de 1945 foi brilhante e promissor.

ANTAS TEIXEIRA

jogadores visitantes, facto que demonstra, pelo menos, a isenção da entidade dirigente e a dignidade da sua conduta.

O que afronta, decerto, esses protestantes encobertos são as punições pecuniárias infligidas a Juanito Martín, Garcia Alvarez, Eduardo Lopez e Arceniega, cujas actividades mereceram rigor disciplinar. O público lisboeta tem presente, pela certa, as circunstâncias que deram origem a tais castigos e não pode deixar de concordar com a justa severidade da Direcção Geral dos Desportos, em defesa do prestígio desportivo e do interesse popular comum.

Dizer que em Portugal se não aplicam os regulamentos internacionais vigentes é menos verdadeiro. Vai-se mais longe, até, no cuidado de manter os pugilistas bem vigiados pelo médico, e daí não ter havido fatalidades a registar como em Espanha é demasiado freqüente. As decisões pontuais proclamam-se conforme o método utilizado em toda a Europa Continental e o nosso código desportivo não é mais anacrónico que o código espanhol.

Há que ir buscar outras causas para compreender a atitude



ARCENIEGA, um pugilista em foco...

insólita dos pugilistas espanhóis. Talvez que Fidel Arceniega, na mira de efectuar contra o campeão português três combates (um em Lisboa, outro em Madrid e uma desforra algures...), se ache prejudicado por não conseguir realizar o seu intento. E as pessoas interessadas no negócio — os queixosos e difamadores do país vizinho... — vendo que não se pode fazer, procurem obter vingança por por outros meios mais práticos e menos directos.

RAFAEL BARRADAS



## CONCURSO DE RECONSTRUÇÃO DE PROBLEMAS

## Notas e novidades

### O que se passa em algumas terras

COMO complemento da nossa actividade, principiaremos num dos próximos números um concurso original, visando essencialmente os mesmos fins dos anteriores: o aperfeiçoamento geral da técnica problemística e a subsequente valorização do nível de progresso do Problema português.

Esta modalidade é talvez novidade para grande maioria dos nossos leitores, pois, que sabemos, não chegou ainda alié à nossa «fiction» senão através das colunas do Boletim da S. E. P. A. Por a reputarmos de óptimo treino para os adeptos principiantes que desejem exercitar-se pondo à prova, nesse curioso método, os seus dotes naturais de sagacidade, raciocínio e visão problemística, inseriremos quinzenalmente exercícios de reconstrução de problemas seleccionados para esse fim.

A base da modalidade é a seguinte: os únicos dados são as descrições das variantes, chave e ameaça de determinado problema, que o solucionista deve desconhecer. Com estes elementos aquêle tentará reconstruir o Problema assim proposto, pelo que terá de submeter à prova lódas as qualidades que devem caracterizar um bom problemista.

No próximo número publicaremos as bases do Concurso e dedicaremos um artigo sobre a técnica elementar desta modalidade aos leitores que a desconheçam ou não compreenderem.

Entretanto propomos hoje um exercício e convidamos os nossos leitores a tentarem a sua resolução.

Chave: 1. Tj6, ameaça 2. Txe6.  
Variantes: 1... Bf7; 2. d8=C; 1... Cf7; 2. dxe8=B; 1... Cc4; 2. Te5; 1... BxP; Dd6; 1... Dd5; 2. Tb6; 1... Dg4; 2. d5; 1... Txc8; 2. Pxc8=D mate.

E estamos certos de que os nossos leitores não encontrarão dificuldades em nos enviar as suas soluções.

### Concurso Ibérico de Soluções

Continuamos a receber de diversos pontos do país as soluções dos Problemas publicados. Fazendo-nos eco de uma sugestão de um leitor da província, repelimos a publicação dos primeiros para aqueles que, desejando concorrer, mas que têm dificuldade em adquirir os números atrasados de «Stadium», o possam fazer.

N.º 1 — 4r2l-3p 2p 1 — 1B4Rp-8-1D6-8-8-8.

N.º 2 — 3c1B2-1P4R-1R3G-1B4Rp-2T4-1p2C3-2bD2-8 ambos mates em 2 lances. Prazo: 17 de Novembro.

N.º 3 — 1C6-5P2-2p1B2p-2PIPTpR-2b2p1-BPC3T1-1P3P2-6c1. Mate em 3 lances. Prazo: 20 de Novembro.

Notação Forsyth: os algarismos indicam o número de casas livres

**AZAMBUJA** — Esta vila terá dentro de pouco tempo o seu parque de jogos. A notícia encheu de contentamento os desportistas locais, que não se cansaram de aplaudir a comissão encarregada de levar a efeito esta obra. Nela estão interessados os srs. João Augusto Pereira e Joaquim Frias dos Santos — garantia de bom êxito.

**HORTA** — A Associação de Futebol da Horta não promoveu ainda a organização do campeonato regional. Isto tem servido para os desportistas lamentarem esta falta de actividade, tanto mais que não se inscreveram ainda os clubes locais.

Têm-se efectuado, entretanto, vários jogos particulares. Verificaram-se os seguintes resultados destes desafios: Sporting-Inglês, 3-2; Faial-Inglês, 6-2; Atlético-Faial, 9-2 e Faial-Atlético, 2-1.

Nesta cidade há interesse pelos jogos que o Micaelense, de Ponta Delgada, terá de disputar com o Angústias F. C.

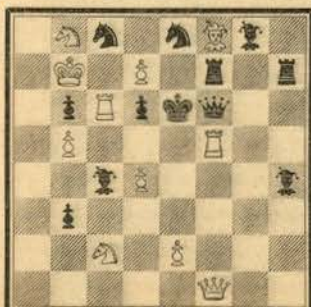
A equipa de Ponta Delgada será acompanhada por uma equipa de ciclismo, que disputará a «Volta à Ilha».

**ALCANENA** — O Atlético Clube Alcanenense e o Ferroviário do Entonhecimento efectuaram um animado jogo de futebol, tendo ganho o primeiro por 5-1. O desafio disputou-se em Alcanena, tendo os grupos alinhado da seguinte maneira: «Alcanenense» — Moreira da Silva; Armindo e Abrantes; Diamantino, Gomes e Domingos; Batata,

em cada travessa, a contar do campo das pedras. As letras, as iniciais das peças, sendo as maiúsculas, as brancas. Os traços indicam a divisão das travessas.

Daremos no próximo número a solução e comentário técnico do primeiro, e no número seguinte a primeira tabela de classificações dos solucionistas.

### PROBLEMA V «cantador»



Mate em 2 lances

Belo Vieira, Vitor Hugo, Sousa e Caetano.

«Ferroviário» — Simões; Canelas e Calado; Veiga, Lúcio e Maia; Pimenta, Timóteo, Duarte, Bernardo e Branco.

**SANGALHOS** — Esta povoação continua interessada na propagação do «basketball». Para preparação das equipas que concorrerão ao campeonato de Aveiro, efectuaram-se dois encontros entre os grupos do Sangalhos Desportos Clube e do Grupo Desportivo da Casa do Povo da Esgueira.

Os desafios decorreram com animação, embora prejudicados pelo mau tempo.

**TONDELA** — O jogo D. L. Viseu-Desportivo de Tondela atraiu muita assistência ao campo Vale do Pereira. Os grupos empataram por 4-4, mas ao Desportivo fêz muita falta a defesa Matos.

Este resultado deve ter afastado o Desportivo do segundo lugar, que bem merecia pelo seu esforço.

**VILA NOVA DE GAIA** — Prometeu ser boa a luta entre o F. C. Avintes, Vilanovense e os restantes clubes que disputam o campeonato da Segunda Divisão da A. F. do Porto. Os avintenses estão bem classificados, sendo provável a sua chegada ao título.

**VISEU** — Esteve nesta cidade o major sr. Ribeiro dos Reis, que foi recebido na sede do S. L. e Viseu com demonstrações de simpatia. O conhecido crítico lisboeta falou sobre assuntos de técnica, tendo-o ouvido os «benfiquistas» visenses com a melhor das atenções.

## CAMPEONATO DE LISBOA

(Continuação da página 2)

melhor oportunidade de se juntar ao Benfica na tabela.

Convenhamos, porém, em que tudo corra mal ao vencido. A Caf, jogando razoavelmente, em toada de energia e forte no seu ambiente, chegou ao intervalo com 2-0 a seu favor. Acrescentando-se que, já nessa altura, estava o Estoril redidido a nove unidades, pela expulsão de Nunes e inutilização de Valongo, tem-se uma ideia mais ou menos precisa do que foi o encontro, com uma segunda parte, pelo menos, aborrecida e desagradável.

Os grupos formaram, sob o mando de Filipe Gameiro, Cof: Santos, Gomes, Armindo, Cartinhal, Felipe, Gastão, Carneiro, Travassos, Arnaldo Carneiro, Vicente e Tanganho.

**Estoril**: Valongo, Pereira, Elói, Mateus, Nanes, Alberto, Lima, Vieira, Lourenço, Osvaldo e Silva.

P. 213 — Qual o motivo por que o grande ex-internacional Carlos Pereira foi irradiado do futebol? Acha justa a decisão?

P. 214 — O projecto do Estádio do Porto sempre será uma realidade? Em que lugar? Quando começarão as obras?

P. 215 — É certo que, se o Barrigana continuar a jogar, poderá morrer devido a uma doença que tem?

P. 216 — Que me diz a respeito do guarda do U. S. C. de Paredes, Carlos Marques? Está em boa ou má forma? (De Portuense-Madrileno).

R. 213 — *Agressão e indisciplina. O assunto tem sido muito discutido. O inquérito ordenado apurará devidamente as responsabilidades de Carlos Pereira. A irradiação é forte.*

R. 214 — *Leia o nosso último número.*

R. 215 — *Quem lhe meteu isso na cabeça? Então V. não sabe que os jogadores são devida e minuciosamente inspecionados?*

R. 216 — *Não conhecemos. Quando tivermos tempo, vamos vê-lo jogar, somente para lhe ser agradável e dizer de nossa justiça.*

P. 217 — Qual era melhor médio-centro: Augusto Silva ou Artur José Pereira? (De Um acérrimo benfiquista de Montemor-e-Novo).

R. 217 — *Artur José Pereira foi o maior jogador português de todos os tempos.*

P. 218 — Não será esta a futura Seleção Nacional: Azevedo; Cardoso e Feliciano; Amaro, Barrosa e F. Ferreira; Rafael, Alberto Gomes, Peyroteo, Quaresma e Catolino? — Não esquecer que o dr. A. Gomes está em plena forma esta época. Fêz contra o S. C. de Braga um grande jogo, mostrando ainda a sua cabeça excepcional e fortíssimo pontapé. (De Jorge Dias da Costa e Fernando Baptista da Silva, do Porto).

R. 218 — *Tanto pode ser essa, como outra. É mais possível ser outra. Vamos recomendar o seu caso ao Seleccionador.*

P. 219 — Qual será a nova Seleção Nacional?

P. 220 — Teixeira manter-se-á na Seleção?

P. 221 — Jesus Correia poderá tirar o lugar a Espírito Santo na Seleção?

P. 222 — Armando Ferreira poderá ser internacional? (De um benfiquista assanhado de Évora).

R. 219 — *Saberá em Janeiro próximo. Ou antes.*

R. 220 — *Por enquanto, sabe-se apenas que Teixeira está no «estaleiro».*

R. 221 — *Tudo depende da «forma» dos jogadores na altura própria.*

R. 222 — *Que dúvida!*

## FLECHA é a melhor bicicleta



# Acabou o ciclismo! JORGE PEREIRA venceu no Circuito do RIBATEJO

Numa demonstração de actividade que bastante prestigio lhes dá, e com penetrado de que a velocipedista é modalidade que muito se presta á propaganda das regiões e dos clubes que se dedicam a movimentá-la, o Sport Lisboa e Alenquer, nável mas já importante colectividade dos arredores de Lisboa, promoveu no domingo o I Circuito do Ribatejo, prova em duas tiradas, de real valor desportivo, digna de figurar anualmente no calendário das corridas clássicas nacionais.

Por ser disputada tardiamente, numa altura em que para alguns «ases» a temporada de provas já havia terminado, este Circuito não reuniu a totalidade dos consagrados, notando-se a falta de Rebelo, Lourenço, Lopes e Aristides Martins.

Compenetrados da sua superioridade, os «iluminantes» deixaram que se degladiassem, até à Azambuja, os adversários apetrechados e mais fogosos, tais como Gaspar Paulo, Manuel Jorge e Tavares da Silva, com frequência a tentarem distanciar-se, mas sem êxito. Chegados porém às estradas de mau piso de Aveiras, onde as «colagens» eram difíceis e pouco proveitosas, êsses «iluminantes» foram por sua vez ao ataque e então a coisa surtiu efeito. Na frente ficaram apenas Jorge Pereira, Guilherme Jacinto e Manuel Rocha, que, concluindo a tirada isolados, logo puderam definir as suas classificações individuais e as da sua equipa.

Partiram os «iluminantes» para a segunda tirada com folga suficiente de «tempo», — 11 m. 46 s., no conjunto da equipa em relação ao S. L. e Alenquer, segundo classificado. Porém, por um lado a infelicidade de Guilherme Jacinto e Manuel Rocha a contas com avarias, e por outro a combatividade de Gaspar Paulo — a atacar numa descida cheia de covas que êle conhecia — deram aso a que a segunda tirada voltasse a ser extraordinariamente movimentada.

Se não fôra a fuga de Jorge Pereira, verificada no momento em que Gaspar Paulo sofria os efeitos do grande dispêndio de energias mal ordenadas, fuga que deu ao corredor da «iluminante» nova vitória nesta tirada, e a recuperação surpreendente de Guilherme Jacinto, os pupilos de Alfredo Piedade teriam saído batidos pela equipa de Alenquer, que fez sem dúvida de tarde uma prova brilhante.

Baltazar Rocha, Quadros, Tavares da Silva e Aristides Paulo, saíram da corrida — exclusivamente difícil por ser disputada debaixo de chuva torrencial — bastante prestigioso.

Vitória individual e colectiva do Desportivo de A Iluminante; justos o segundo e terceiro lugar obtidos respectivamente pelo Sport Lisboa e Alenquer e Lisgás; prova com pormenores a necessitarem ser corrigidos para futuro prestigio da organização e jornada de excelente propaganda.

GIL MOREIRA



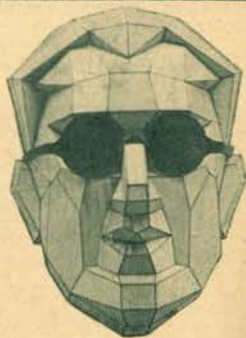
Em pleno Circuito do Ribatejo! Um trecho da corrida com o pelotão da frente. De si, pouco virá a furiosa arrancada.



À partida de Alenquer para Lisboa, o público aplaude e anima os ciclistas.



Jorge Pereira, da «Iluminante», o vencedor do Circuito, corta a meta, justo prêmio ao seu esforço e à sua acção, que nunca conheceu desânimo!



**GIL  
OCULISTA**

FUNDADA EM 1865  
Depósito das lentes «ZEISS»  
Binóculos, Termómetros  
Bússulas de marcha, etc.  
Aparelhos de Precisão

129, RUA DA PRATA, 140  
Telefone 22829 LISBOA